

Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Humanizado Para A Pessoa Em Estado De Saúde Complexo: Revisão De Literatura

Autores: ISAAC PÊGO SANTOS (INSTITUTO PAULUCCI ATENÇÃO DOMICILIAR/ BELO HORIZONTE - MG), GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS (FAM)/ SÃO PAULO - SP), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM) / MANAUS- AM), CAROLINA MAYUMI IKUNO (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)/MARÍLIA - SP), ISABELA DOS SANTOS MADRUGA (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID) - SÃO PAULO - SP), TATIANE DUNDER DE MORAES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID) - SÃO PAULO - SP), NATÁLIA ARAÚJO BARRETO (UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT) ARACAJU-SE), ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE)

Resumo: Introdução: O cuidado paliativo é uma abordagem humanizada que visa a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e familiares. Toda pessoa criticamente enferma, com doença ameaçadora da vida, deve receber cuidados paliativos desde o diagnóstico, abordado desde o início por equipe multidisciplinar. Objetivos: Discutir formas de organizar um atendimento humanizado para pessoas com doenças complexas, isso porque o cuidado humanizado prevê uma visão integral do ser humano, abordando a dor total em todos os seus aspectos e não somente no tratamento de sua condição/doença. Metodologia: Estudo de revisão sistemática, levantaram-se trabalhos dos últimos 5 anos, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, aceitos de qualquer idioma. Foram usados como descritores: Pediatria, Cuidados Paliativos e Humanização. Selecionou-se 13 artigos. Resultados: A maioria dos artigos mostram os cuidados paliativos em pessoas com câncer em estágio terminal, reforçando a necessidade de implementar essa abordagem mais humanizada a outras comorbidades. Além disso, é nítido o despreparo para encarar tais situações, o que deveria ser abordado desde a formação acadêmica dos profissionais de saúde, e, como consequência, essas pessoas muitas vezes não criam vínculos, não conversam com o paciente sobre o assunto e dispensam o tratamento individualizado. No Brasil foi visto que o acadêmico de medicina não é ensinado a lidar com o paciente em fase terminal, reconhecer sintomas e administrar a situação de maneira humanizada e afetiva, para que nessas situações em que não se pode mais curar, ainda tenha cuidado e boa relação entre médicos, pacientes e família. Conclusão: Pode-se concluir que atualmente o atendimento humanizado e precoce para pessoas com condições complexas ainda é negligenciado e pouco praticado nas instituições de saúde. É importante que novos protocolos sejam criados acerca destes cuidados para melhor qualidade de vida dessas pessoas.